

SUMÁRIO

PESCADOS.....	2
SUÍNOS.....	2
FRANGO.....	3
OVOS.....	5
FLORES.....	6
USO DO SOLO.....	7

Prezados leitores,

O boletim desta semana destaca os avanços e transformações na agropecuária paranaense, reforçando o dinamismo das cadeias produtivas e do uso da terra no estado. As atividades elencadas neste boletim não demandam grandes extensões de terras e explicam em parte como o Paraná recuperou suas florestas sem diminuir a renda no campo.

Neste sentido, o uso da terra revela mudanças estruturais. Dados do MapBiomas mostram queda de 126 mil hectares em pastagens entre 2023 e 2024, em grande parte convertidos em agricultura e silvicultura, consolidando uma tendência. Também houve recomposição das matas nativas, e concomitantemente a agropecuária paranaense manteve crescimento robusto no VBP.

A piscicultura segue em trajetória ascendente e movimentou R\$ 2,29 bilhões em 2024, alta de 10,4% frente ao ano anterior. A tilápia respondeu por mais de 80% do valor gerado, com forte concentração na região Oeste, enquanto Paranaguá se diferencia pela pesca de captura, liderada pelo camarão.

Nos suínos, o primeiro semestre de 2025 foi histórico: a produção atingiu 612,4 mil toneladas, recorde da série iniciada em 1997 e 9,3% superior ao mesmo período de 2024. Já na produção de ovos, o estado somou 102 milhões de dúzias no semestre, avanço de 2,8%, embora tenha mantido a sétima posição no ranking brasileiro. O Paraná, contudo, lidera a produção de ovos para incubação, com 30,8% do total nacional. Isto refletiu na produção de frangos, com alta de 0,3% no abate e de 1,5% no volume produzido, reforçando sua liderança nacional.

Com a primavera às portas, a floricultura ganha espaço, somando R\$ 271,7 milhões em 2024, puxada por gramados, plantas perenes e espécies ornamentais, com destaque para as regiões de Curitiba e Maringá como polos do setor.

Boa leitura!

PESCADOS

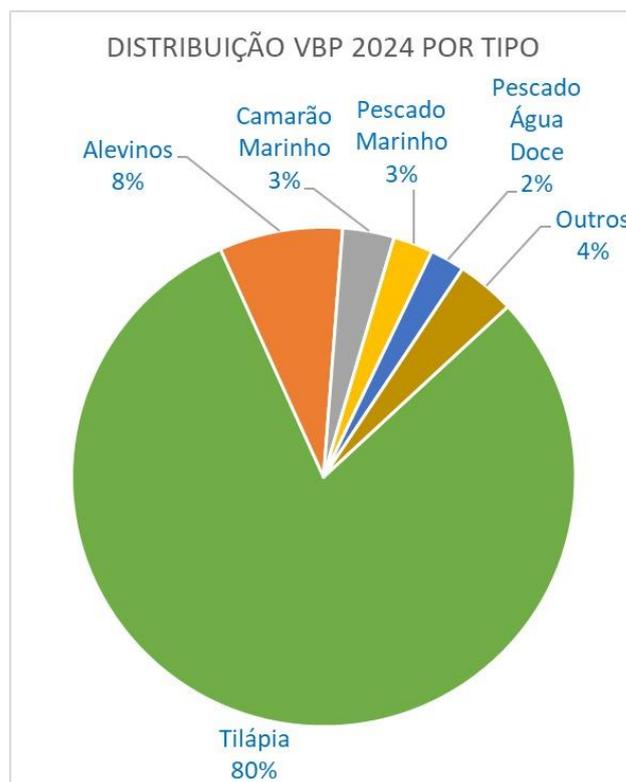
Adm. Edmar Wardensk Gervasio

A produção de carne de peixe vem crescendo de forma consistente nos últimos anos no Paraná, e em 2024 não foi diferente. O valor bruto da produção (VBP) de peixes, somando tanto o cultivo em cativeiro quanto a captura, alcançou R\$ 2,29 bilhões, representando um aumento de 10,4% em relação a 2023.

A Tilápia se destaca como a principal espécie produzida, respondendo por mais de 80% do VBP. Em seguida, aparece a produção de alevinos, que corresponde a quase 8% do total.

A atividade está concentrada na região Oeste do Estado, nos núcleos regionais de Toledo e Cascavel, responsáveis juntos por 73% do VBP da piscicultura paranaense. O núcleo de Paranaguá ocupa a terceira posição, com participação de 6,8% no VBP estadual.

Diferentemente das demais regiões, onde predomina a produção em cativeiro, em Paranaguá a pesca de captura marinha é a principal atividade econômica. Entre os produtos capturados, destacam-se o camarão em primeiro lugar, seguido pelos pescados marinhos, que englobam diversas espécies.



SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

O 1º semestre de 2025 foi o melhor da história em produção de carne suína paranaense, conforme dados da Pesquisa Trimestral de Abate do IBGE, iniciada em 1997. Foram produzidas 612,4 mil toneladas (t), um aumento de 2,8% em relação ao recorde anterior, obtido no 2º semestre de 2023, quando a produção alcançou 595,7 mil t. Em comparação ao mesmo período de 2024, o crescimento foi ainda mais expressivo, de 9,3%, o equivalente a 52,3 mil t.

Boletim Conjuntural Semana 38/2025 – 18 de setembro de 2025

Esse volume resultou do abate de 6,4 milhões de animais, o maior número já registrado em um semestre no Paraná. Em relação ao recorde anterior, alcançado no mesmo período de 2024, houve um incremento de 1,5%, ou 97,4 mil suínos.

Maio de 2025 destacou-se como o mês de maior produção da série histórica, tanto em volume de carne suína quanto em número de animais abatidos. Foram produzidas 107,6 mil t, superando em 1% (1 mil t) o recorde anterior de setembro de 2023. O desempenho foi alcançado com o abate de 1,11 milhão de suínos, aproximadamente 11 mil cabeças a mais que em maio de 2024, até então o maior número registrado.

Considerando que, nos últimos dez anos, o volume de carne suína produzida no Paraná foi maior no 2º semestre, há expectativa de um novo recorde em 2025. Isso não significa, entretanto, que serão abatidos mais animais, pois o volume de carne depende também do peso médio dos suínos no momento do abate.

***Errata – Boletim Conjuntural Semana 35/2025, de 28 de agosto de 2025, seção de suínos:**

1 - “Em 2024, o Valor Bruto de Produção (VBP) de suínos de corte no Paraná alcançou R\$ 8,82 bilhões” deve ser lido como R\$ 8,69 bilhões;

2 - “Em relação ao ano anterior, houve um crescimento de 4,3% (R\$ 361,72 milhões) no VBP do produto” deve ser lido como 2,8% (R\$ 233,28 milhões);

3- “Em 2024, representou 67% da renda total gerada pela suinocultura paranaense” deve ser lido como 66%

FRANGO

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

O abate de frangos no país atingiu no primeiro semestre de 2025, 3,286 bilhões de cabeças), representando um crescimento de 1,9%, na comparação com o mesmo período do ano anterior (3,224 bilhões de cabeças), de acordo com os resultados divulgados no dia 10/9 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No período em análise, abateu-se no país 62,267 milhões de cabeças de frangos a mais, em relação ao primeiro semestre de 2024. Ocorreram aumentos em: Paraná (+3,752 milhões de cabeças), São Paulo (+21,933 milhões), Santa Catarina (+18,523 milhões), Rio Grande do Sul (+7,275 milhões), Goiás (+4,952 milhões) e Bahia (+2,993 milhões). Em contrapartida, ocorreram quedas em: Minas Gerais (-6,527 milhões), Mato Grosso do Sul (-2,701 milhões) e Mato Grosso (-341.605 cabeças).

Boletim Conjuntural Semana 38/2025 – 18 de setembro de 2025

O Paraná, que lidera amplamente o abate de frangos com 34,4% da participação nacional, obteve crescimento de 0,3% no número de aves abatidas no primeiro semestre de 2025. Foi seguido por Santa Catarina (13,8%), Rio Grande do Sul (11,4%), e, São Paulo (11,1%).

Em termos de números de cabeças abatidas, a realidade dos cinco principais estados criadores de frangos de corte é a seguinte: Paraná (1,132 bilhão), Santa Catarina (453,833 milhões), Rio Grande do Sul (375,939 milhões), São Paulo (365,648 milhões) e Goiás (257,600 milhões).

Quando se observa o volume de carne produzida no Brasil no acumulado de janeiro a junho de 2025, tem-se um montante de 7,045 milhões de toneladas, 2,9% maior que nos dois trimestres de 2024, que acumularam 6,847 toneladas de carne de frango. Os cinco principais estados criadores e produtores de carne de frangos tiveram o seguinte desempenho (volume de carne produzida: toneladas) em 2025: Paraná (2,480 milhões), Santa Catarina (943.686), Rio Grande do Sul (682.364), São Paulo (824.159) e Goiás (575.470).

O Paraná, que participou com 34,4% do abate nacional de frangos em número de cabeças e 35,2% no volume de carne produzida, teve crescimento no volume

produzido de 1,5% no primeiro semestre de 2025 sobre o ano de 2024, cuja produção foi de 2,443 milhões de toneladas. Já os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, respectivamente, experimentaram crescimento de 4,4% e 6,5%, no volume da carne de frango produzida, em relação a igual período de 2024.

Nos três principais estados criadores de frangos de corte, que participaram com 58,3% do total nacional, ocorreu o seguinte desempenho em termos de quantidade de carne produzida: Paraná (+ 36.722 t) e Santa Catarina (+ 39.464 t) e o Rio Grande do Sul (+ 40,949 t).

Essa pesquisa fornece informações sobre o total de cabeças abatidas e o peso total das carcaças para as espécies de bovinos, suínos e frangos, tendo como unidade de coleta o estabelecimento que efetua o abate sob fiscalização sanitária federal, estadual ou municipal. A periodicidade é trimestral, sendo que para cada trimestre do ano civil os dados são discriminados mês a mês. Da Pesquisa Abate Trimestral de Frangos de Corte, no 2º trimestre de 2025, participaram 297 informantes - unidades em nível de Brasil e 45, no Paraná.

Boletim Conjuntural Semana 38/2025 – 18 de setembro de 2025

OVOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao divulgar em 10/9, os resultados da Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos (POG), revelou que a produção total de ovos para consumo ("in natura", industrializada ou para exportação), atingiu 2,028 bilhões de dúzias no primeiro semestre de 2025. Tal desempenho representou um crescimento de 9,1% sobre o período do ano anterior, cujo volume produzido foi de 1,858 bilhão de dúzias. Este volume produzido, equivalente a 24,336 bilhões de unidades, representou um acréscimo de 2,040 bilhões de ovos em relação à produção alcançada em 2024 (22,296 bilhões de unidades).

Durante o primeiro semestre de 2025, o Paraná desponta na sétima posição no ranking nacional da produção de ovos para consumo, com 102,102 milhões de dúzias produzidas (correspondendo a 5% do total nacional), um volume 2,8% maior que a produção do ano anterior (99,337 milhões de dúzias).

Este estado é precedido por São Paulo (560,976 milhões de dúzias / 27,7% da produção nacional), seguido por Minas Gerais em segundo lugar (216,212 milhões de dúzias / 10,7%), e Espírito Santo em

terceiro lugar (194,294 milhões de dúzias / 9,7%). Em quarto lugar, encontra-se Pernambuco (169,626 milhões de dúzias), seguido por Mato Grosso (128,082 milhões de dúzias) em quinto lugar, Rio Grande do Sul (114,932 milhões de dúzias) em sexto.

Dos sete principais estados produtores de ovos para consumo, todos apresentaram crescimento da produção de ovos no primeiro semestre em relação ao mesmo período de 2024: São Paulo (+ 5,3%), Minas Gerais (+ 11,5%), Espírito Santo (+ 7,5%), Pernambuco (+ 16,4%), Mato Grosso (+ 7,8%), Rio Grande do Sul (+ 11%) e Paraná (+ 2,8%).

Cabe ressaltar que a produção de ovos levantada pelo IBGE abrange granjas com mais de 10.000 aves poedeiras, não se limitando apenas aos ovos destinados ao consumo humano (82,9%), mas também incluindo os ovos destinados à incubação (17,1%), utilizados na produção de pintos de corte ou de postura comercial. Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha (consumo), no 2º trimestre de 2025 1.141 (Brasil) e 150 (Paraná) informantes. Já se considerando igual período de 2024, registrou-se no Brasil 1.103 informantes e no Paraná, 150.

O plantel de galinhas poedeiras situou-se no seguinte patamar (milhões de

Boletim Conjuntural Semana 38/2025 – 18 de setembro de 2025

cabeças): 2º trimestre de 2025 (Brasil: 169,853 e Paraná: 8,483) e 2º trimestre de 2023 (Brasil: 144,723 e Paraná: 7,919).

Vale a pena destacar que o levantamento do IBGE não abrange estabelecimentos produtores com menos de 10 mil poedeiras. E, como estes se multiplicam aos milhares por todo o Brasil, a produção efetiva de ovos de consumo é bem maior que a apontada.

Segundo a Associação Brasileira de Produção animal (ABPA) em 2024, a produção brasileira de ovos foi de 57,6 bilhões de unidades, exportando 18,61 mil toneladas e resultando em um consumo per capita de 269 ovos. Tratando-se da mesma fonte, Pesquisa de Produção de Ovos (POG)/IBGE, em 2024, a produção total de ovos para consumo atingiu 3,836 bilhões de dúzias em 2024 (46,032 bilhões de unidades).

Ovos para incubação - Ao analisar os dados de ovos para incubação, observa-se que o país produziu de janeiro a junho de 2025 um volume de 418,770 milhões de dúzias (equivalente a 5,025 bilhões de unidades), 0,2% a mais que o produzido em igual período de 2024 (415,462 milhões de dúzias ou 4,986 bilhões de unidades). O líder nessa categoria é o estado do Paraná, com 129,177 milhões de dúzias

(representando 30,8% do total nacional), seguido por São Paulo (61,395 milhões de dúzias), Santa Catarina (55,471 milhões de dúzias), Goiás (54,994 milhões de dúzias) e Rio Grande do Sul (44,518 milhões de dúzias).

FLORES

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

Os ipês amarelos anunciam a Primavera que se inicia na próxima segunda-feira 22/09 as 15:19hs, findando um inverno típico, como não se via há algum tempo e com a nova estação analisamos os números da Floricultura Paranaense em 2024.

A participação do setor em um estado eminentemente produtor de grãos, cereais e proteínas animais é mínima, apresentando-se como um traço estatístico de 0,14% do Valor Bruto da Produção Agropecuária/VBP, com valores de R\$ 271,7 milhões, frente aos R\$ 188,4 bilhões do indicador supra no estado. Em relação ao ano anterior, houve um acréscimo de 1,8%, quando os valores deflacionados foram de R\$ 266,8 milhões em 2023.

Os gramados com valores de R\$ 164,7 milhões (60,6%) e as plantas

Boletim Conjuntural Semana 38/2025 – 18 de setembro de 2025

perenes ornamentais gerando R\$ 35,2 milhões (13,0%) representaram 73,6% do VBP dos produtos do segmento. Já as orquídeas (R\$ 24,8 milhões) e os crisântemos (R\$ 12,6 milhões) participaram com 9,1% e 4,6% do total financeiro, pela ordem.

Em conjunto com as elencadas acima, as mudas para arborização em parcela de 1,8% e R\$ 4,9 milhões a Flor do Deserto com R\$ 4,5 milhões e 1,7% do montante, somam 90,8% do VBP total dos produtos da floricultura paranaense. Outras 35 espécies complementam a análise.

A Floricultura propriamente dita abrange 31 espécies em valores brutos de R\$ 55,3 milhões, participa com 20,3% dos valores brutos gerados no campo, e será abordada em informe futuro.

A distribuição espacial da produção está conectada a espécies específicas e os Núcleos Regionais de Curitiba e Maringá agregam 54,9% dos valores obtidos, que somados aos NR's de Londrina (11,4%), Toledo (9,8%) e Cascavel (8,9%), chegam a 85,0% do VBP de nossa floricultura.

Sob a lente local, os municípios de Marialva, São José dos Pinhais, Agudos do Sul, Mandaguari e Piên com 15,6%, 9,1%, 6,0%, 4,6% e 3,8%, respectivamente, abrangem 39,1% dos valores brutos obtidos

pelo segmento no Paraná. Outros 101 municípios exploram a atividade.

USO DO SOLO

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

Completando dez anos, o MapBiomias apresentou sua mais recente coleção de mapas contendo dados de cobertura e uso da terra nos últimos 40 anos. Para o Paraná os dados de 2024 mantêm tendências estabelecidas nos últimos anos: mais florestas nativas, mais silvicultura, mais agricultura e menos pastagens.

Entre as 30 classes apresentadas nesta última coleção, a que teve variação mais expressiva entre 2023 e 2024 no Paraná foi a pastagem, que perdeu 126 mil hectares. Essas áreas foram parcialmente convertidas em lavouras (+24 mil hectares) e em silvicultura (+21 mil hectares). Quando somados pastagem, agricultura e Silvicultura temos o uso agrícola, que teve ligeiro decréscimo em relação a 2023 (-10 mil ha). Esse recuo coincide com um aumento da área urbanizada do estado e um acréscimo mais sutil da vegetação nativa.

A perda recente de pastagens consolida uma retração de 2,64 milhões de hectares observada desde 1987, com as

Boletim Conjuntural Semana 38/2025 – 18 de setembro de 2025

pastagens passando de 5,23 milhões de hectares em seu auge para 2,58 milhões atualmente. Em contraste, tanto a agricultura quanto a Silvicultura vêm ganhando área desde 1985, início do período estudado. A agricultura se expandiu de 4,36 milhões de hectares em 1985 para 6,69 milhões de hectares em 2024, enquanto a Silvicultura passou de 353 mil hectares para 1,13 milhão. Assim como observado entre 2023 e 2024, os ganhos de 1985 a 2024 da Silvicultura (+752 mil ha) e da Agricultura (+2,13 milhões ha) aconteceram majoritariamente sobre áreas de pastagens.

O uso agrícola totalizou 13,72 milhões de hectares em 2024. Como abordado anteriormente, esse valor apresenta um leve decréscimo em relação a 2023, retomando uma tendência de baixa iniciada no começo dos anos 2000. A maior ocupação agrícola do estado foi registrada em 1998, quando 14,09 milhões de hectares eram utilizados. A retração de 366 mil ha ocorrida desde este auge coincidiu com uma recuperação lenta e consistente da vegetação nativa, que nestes mesmos 26 anos ganhou 219 mil hectares. As áreas não vegetadas, especialmente o uso urbano, apesar de limitados a 355 mil hectares

atualmente, se expandiram 158 mil hectares no período.

Concluindo, apesar de uma interrupção entre 2019 e 2021, observou-se nos últimos 26 anos uma recomposição das matas nativas do Paraná de 26% para 27% do território estadual. Isso aconteceu com recuo do uso agrícola de 71% para 69% da área total do estado, apesar das áreas urbanizadas passarem de 1% para 2% entre 1998 e 2024. Os dados evidenciam o potencial de se conciliar a recuperação ambiental com a produção agrícola, pois mesmo com a recomposição das florestas o VBP rural do estado cresceu 171% em termos reais no período.